



O trabalho e o mercado de trabalho dos taxistas de Campos dos Goytacazes

Priscila Ramos Reis Silva;
Orientador: Hernán Armando Mamani

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo caracterizar o mercado de trabalho de táxis na cidade de Campos dos Goytacazes, buscando compreender como a política municipal de transporte, em especial a de transporte de taxi, se articula com as práticas econômicas dos proprietários, como se estrutura a “oferta”, e configuram as relações de trabalho. Esta se encontra em curso, sendo parte integrante do projeto “Economia informal, mercado de trabalho e Políticas Públicas no Norte Fluminense”, cujo objetivo é caracterizar a economia e os mercados de trabalho informais no norte fluminense priorizando a compreensão de suas práticas, tendo, ademais, uma perspectiva espacial. Esta abordagem difere das correntes, por não se tratar de uma sondagem quantitativa, mas de uma problematização sociológica. Neste caso pretendemos caracterizar um mercado em expansão numa cidade que em vinte anos deixou de ter mercados de trabalho predominantemente rurais para consolidar mercados de trabalho urbanos. Além da observação da dinâmica do trabalho dos motoristas no município, foram realizadas cerca de 40 entrevistas com taxistas de diversos pontos da cidade, dentre estes, proprietários, comissionados, diaristas e cooperados de diferentes cooperativas. O que se observou, é que com o crescimento da economia local e consequentemente da atividade de taxista, surgem novas possibilidades de rendimento e acumulação, um exemplo deste, é o surgimento crescente das cooperativas no município de Campos dos Goytacazes nos últimos anos. Destaca-se, que o crescimento dessa demanda possibilitou uma intensa distribuição de concessões, ou seja, os chamados “pontos de taxi”, pelos governos passados e consequentemente, o crescimento da frota, assim como, o surgimento dos motoristas ilegais, o que motivou uma postura de formalização por parte da atual gestão da prefeitura municipal. Vale ressaltar, que formalizar é igual a adequar-se a lei, assim assume-se a forma de uma permissão de acumulação, mas que possui limites, que no caso do taxi esbarra na concessão, que não contempla o crescimento patrimonial. Não contempla por que o taxista não pode, de acordo com a lei, possuir mais de uma concessão, o que não significa que é o que acontece, pois os mesmos encontram mecanismos para isto. Portanto, o próprio sucesso do negócio coloca o proprietário em situação ambígua, pois para acumular, este acaba lançando mão de outros artifícios. Fundação de amparo à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

PALAVRAS CHAVE: Mercado de trabalho, Formalização, Acumulação.

**IV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Sociologia